

HOSPITAL DO URSINHO COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adryanna Karla Paiva Pereira Freitas¹; Beatriz Rodrigues da Silva Vale¹, Samara Raquel Sousa de Oliveira¹, Brenda Jácome Jales¹, Ana Luiza de Medeiros Costa¹.

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

adryanna4924@gmail.com

Introdução: A “Síndrome do Jaleco Branco”, documentada em 1988, refere-se ao desencadeamento de alterações transitórias, como ansiedade e elevação da pressão arterial, diante do contato com ambientes hospitalares e elementos associados. Essa manifestação acomete especialmente crianças, influenciadas por receios transmitidos pelos pais e por mitos relacionados ao contexto hospitalar. Nesse contexto, ações como o Hospital do Ursinho contribuem para reduzir o medo das crianças e fortalecer a compreensão acerca da importância dos cuidados em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção lúdica realizada para reduzir a ansiedade e o medo das crianças em relação aos profissionais de saúde e ao ambiente hospitalar, aumentando a confiança durante consultas e procedimentos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da ação “Hospital do Ursinho”, promovida na Escola Municipal Nono Rosado, em Mossoró/RN, em abril de 2026, direcionada a crianças de seis a oito anos. A intervenção ocorreu por meio de estações de procedimentos de saúde, como vacinação, curativo e raio-X, nas quais as próprias crianças realizavam os procedimentos em ursinhos de pelúcia, assumindo, de forma lúdica, o papel de profissionais da saúde. Antes do circuito, as crianças foram paramentadas com equipamentos de proteção individual para familiarização com o ambiente hospitalar e os materiais utilizados. As turmas foram divididas em pequenos grupos, acompanhados por acadêmicos de medicina. Ao final, realizou-se o teste de observação comportamental dos participantes. **Resultados:** A ação contemplou 31 crianças, incluindo participantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na primeira turma, 57,9% completaram o circuito sem resistência, 21,1% apresentaram resistência inicial com melhora progressiva e 10,5% mantiveram resistência durante toda a atividade. Em relação às crianças com TEA, uma apresentou adaptação gradual e felicidade ao término da experiência, enquanto outra não interagiu nem expressou emoções na avaliação. Na segunda turma, 83,3% participaram sem resistência e demonstraram felicidade ao final do circuito. De forma geral, houve predominância de respostas emocionais positivas e redução da resistência inicial. **Conclusão:** A ação contribuiu para reduzir a síndrome do jaleco branco e promover uma percepção mais positiva do ambiente hospitalar por meio de estratégias lúdicas, fortalecendo a confiança das crianças nos cuidados em saúde. Além disso, promoveu o aprimoramento de habilidades acadêmicas relacionadas à comunicação, empatia e cuidado humanizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Promoção da Saúde.





Área Temática: Eixo 3 - Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Formação em Saúde.

